

O PNAIC NA ESCOLA DO CAMPO: IMPACTOS E POSSIBILIDADES

Mary Carneiro de Paiva Oliveira ¹
Alvanira Bessa de Oliveira Nato ²
Fábio Henrique Almeida Dantas ³
Genisa Lima de Sousa Raulino ⁴
Wiama de Jesus Freitas Lopes ⁵

RESUMO

O presente trabalho traz um recorte teórico do estudo a respeito da operacionalização do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC, no município de Marcelino Vieira-RN, no que se refere aos impactos e potencialidades desse Programa em contexto de escolarização na Educação do Campo. A pesquisa foi desenvolvida a partir uma das escolas referenciais do campo da Rede Municipal de Ensino do referido município. O trabalho partiu da seguinte questão de pesquisa: De que modo o PNAIC tem sido operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto a uma escola do campo, localizada em Marcelino Vieira/RN? Teve como objetivo geral: analisar de que modo o PNAIC foi operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo em Marcelino Vieira/RN. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, onde levantou-se o material empírico por meio de entrevistas semiestruturadas e de observação. Dentre os resultados, pode-se destacar que o PNAIC necessita em seu desenho institucional, na base de produção da Rede Pública de Ensino de Marcelino Vieira-RN, potencializar o trabalho com a multisseriada, no que diz respeito à formação continuada de educadores do campo; levantamento, análise e validação de práticas docentes envidadas cotidianamente na educação do campo e, em síntese, investir — em todos os sentidos — na organização do trabalho pedagógico em escolas campestres. O que garantirá assim o direito inalienável à Educação às famílias de trabalhadoras e trabalhadores do campo, por intermédio da seguridade de parte das bases referenciais de suas condições materiais de vida.

Palavras-chave: PNAIC, Escola do Campo, Classes multisseriadas, Impactos, Possibilidades.

PRIMEIRAS LINHAS: AS MOTIVAÇÕES E O SENTIDO DO TRABALHO

*Lembro da 1ª escola
Num sítio desse sertão
No Taboleiro de Areia
Mas eu lhe digo, leitor
Que não aprendi a ler
Do jeito da tradição
(...)
Quando fui para a cidade
Sofri discriminação*

¹ Graduada em Pedagogia UFRN e Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, marycpo4@yahoo.com.br

² Professora Especialista do Curso de Direito da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, alvaniraadv@outlook.com

³ Doutorando do Curso de Psicologia da UFRN e Professor Mestre do Curso de Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, fabiohenriquefh@gmail.com

⁴ Professora Mestre do Curso de Pedagogia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP, genisalima@yahoo.com.br

⁵ Professor Orientador – Doutor. Docente da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da UFCG, uiama@uol.com.br.

*Sisuda a diretora
Disse na 4ª série não
Faz a 3ª de novo
Menina que vem do sítio
Não acompanha a lição.
Maria Carlos (2014, p. 55-57)*

Fazendo o uso do contexto da epígrafe da Professora Maria Carlos do seu livro Versos e Reversos (2014) trazemos a importância de se discutir a educação do e no campo, imersa nas suas contradições e lutas, em escolas que se desafiam na formação Político-pedagógica de seus educandos em um projeto contra-hegemônico liderado pela classe trabalhadora. Assim, diante dessa realidade, nosso trabalho traz como objeto de estudo o PNAIC no contexto da Educação do Campo.

Nesse sentido, para circunscrever o objeto de estudo desse trabalho que se trata da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no contexto da Educação do Campo, trazemos o seguinte enquadramento em que foi empreendida a investigação: no tocante às definições de Educação do Campo esta produção se estrutura a partir dos estudos de Caldart (2000, 2007, 2008 e 2012), Fernandes (2006), Molina e Freitas (2011); a especificidades curriculares em Taffarel, Escobar e Perin (2010), Antonio e Lucini (2007); o PNAIC em Brasil (2012 e 2015); Escola do Campo em Molina e Sá (2012) e, ainda, as classes multisseriadas⁶ em Arroyo (2006 e 2010) e Moraes et al (2010), entre outros que se fizeram necessários em nossas reflexões.

Para tanto, o referido trabalho se propõe em responder o problema de pesquisa expresso na seguinte pergunta: *de que modo o PNAIC tem sido operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto à uma escola do campo, localizada em Marcelino Vieira/RN?* E para respondê-la, analisamos como o PNAIC foi operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto à uma escola do campo em Marcelino Vieira/RN, e como caminho, percorremos a seguinte linha de raciocínio, primeiro refletimos sobre as concepções do PNAIC, no que diz respeito às correspondências estabelecidas para com a Educação do Campo, em qualificação ao processo numa escola do campo; depois, descrevemos os impactos do PNAIC à luz da educação do campo; e ainda, caracterizamos os/as impactos/contribuições do PNAIC e suas possibilidades junto a uma escola do campo, em processos educativos à luz da Educação do Campo.

Dessa forma, entender a Educação do Campo como

⁶ Turma onde o ensino acontece com várias séries/ano juntos em uma mesma sala de aula com um único/a professor/a.

uma especificidade; assume-se como especificidade: na discussão de país, de política pública, de educação. Essa característica nos tem aproximado e distanciado de muitos sujeitos/grupos que fazem e discutem educação e que defendem uma perspectiva de universalidade, de educação unitária e que nos alertam para o perigo da fragmentação das lutas da classe trabalhadora. Também aqui há uma tensão a ser enfrentada, para que a contradição real possa ser apreendida e superada. O que nos parece fundamental entender para não nos desviarmos da discussão de origem é que a especificidade de que trata a Educação do Campo é do campo, dos seus sujeitos e dos processos formadores em que estão socialmente envolvidos (CALDART, 2007, p. 3).

Pois, nos encaminhou a pensar o nosso objeto de estudo a partir dessa premissa sobre a Educação do Campo. Nesse pensamento, nos foi possível apreender que o PNAIC impactou e potencializou as escolas do campo, principalmente a prática docente no tocante a sua instrumentalização, tendo a formação continuada como condutora desse processo, embora tenha ficado em evidência a ausência das discussões necessárias a respeito da Educação do Campo, uma vez que essa política estava sendo implementada em escolas do campo, e ainda, que os/as professores/as sentia a necessidade de mais formações demonstrando certa fragilidade do apoio das Secretarias de Educação a uma política de formação continuada para os/as educadores/as do campo. E que o PNAIC se configura como uma política pública educacional que não teve seu desenho na Educação do Campo.

Desse modo, a delimitação da temática deu-se a partir da vivência e da discussão sobre a educação do campo considerando a realidade das classes multisseriadas – contexto organizacional do locus dessa pesquisa, buscando a percepção dos desafios do PNAIC na educação do e no campo, versando sobre seus impactos e possibilidades ou das contribuições do PNAIC em uma escola do campo, localizada na zona rural de Marcelino Vieira/RN⁷, compreendendo que a educação do campo encontra-se em construção e reconstrução, e, portanto, em movimento, inserida nas contradições e possibilidades, no contexto em que se faz e refaz, assim, sabemos da sua importância para os trabalhadores e trabalhadoras do campo, uma vez que consideramos o espaço camponês como um lugar de oportunidades e de direito à uma educação de qualidade.

Dessa forma, nossa pesquisa se justificou em três dimensões. A primeira está imersa na relação pessoal da pesquisadora com a temática delimitada, em que desempenha a função de

⁷ O município de Marcelino Vieira, localizado na microrregião econômica do Alto-oeste Potiguar, ficando a mais de 400 km da capital do estado do Rio Grande do Norte, Natal, estando mais próximo do estado da Paraíba, pois, fica a uns 60 km da fronteira com esse estado. Tem uma população de 8.265 habitantes (IBGE, 2010), apresenta IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0.613 (FEMURN, 2012) e o índice de analfabetismo do município de Marcelino Vieira é de 31% da população se declarou analfabeta de acordo com o último Censo do IBGE (BRASIL, 2010), e uma economia baseada na agricultura familiar.

coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Marcelino Vieira/RN em que trabalhou 14 anos com os professores do campo, participando ativamente na formação continuada destes e, do ano de 2013 a 2016, desenvolvendo a função de Coordenadora Local do PNAIC no município em questão onde reside e trabalha, e ainda por já ter realizado outras pesquisas no âmbito da educação do campo, de natureza acadêmica e profissional.

A segunda dimensão é a contribuição para a academia e para a rede municipal de ensino do município de Marcelino Vieira-RN, sobretudo, pois trata de uma política pública educacional, onde a responsabilidade da operacionalização da mesma dar-se-á por uma IFES⁸ pública federal (UFRN), e a referida pesquisa tece um olhar crítico-reflexivo a partir das discussões da educação do campo, o que leva esse estudo para a produção de um conhecimento necessário e com certo ineditismo no que se refere à possibilidade de vir a aportar o alinhamento de ações político-governamentais na rede pública de ensino de Marcelino Vieira RN a partir, fundamentalmente, das categorias de análise já ditas anteriormente destacadas nas palavras-chave desse trabalho.

E a terceira dimensão é a relevância social, onde tira do anonimato e denuncia condições de precarização das realidades em que se trabalha o docente das classes multisseriadas no campo, trazendo considerações possíveis para se pensar as políticas públicas educacionais para as escolas do campo e a partir delas. E, ainda, é um trabalho que traz contribuições para a sociedade como um todo, uma vez que seus resultados poderão ser conhecidos, proporcionando reflexões acerca de uma política pública que destaca a formação continuada de professores, especialmente, como um dos seus eixos principais.

DELINEANDO A OPERACIONALIZAÇÃO DO PNAIC NA ESCOLA DO CAMPO: IMPACTOS E POSSIBILIDADES

Pensar o currículo na educação do campo nos faz primeiro compreender o que se entende sobre o que esse vem a ser, para isso, trazemos a discussão do PNAIC que o considera a partir dos “direitos de aprendizagem” como

produto histórico-cultural, norteador dos conhecimentos, pois ao mesmo tempo em que reflete as relações pedagógicas da organização escolar, permite planejar e orientar as progressões do ensino e das aprendizagens, assim como delimita os saberes que devem ser construídos pelas crianças ao final de cada ano escolar do Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2015, p. 2015).

⁸ Instituição Federal de Ensino Superior.

Para tanto, é preciso ter consideração que “a construção do currículo exige, portanto, compreender e criticar o que é a educação, o que são os acúmulos históricos da humanidade, e o que são os confrontos e conflitos expressos no campo” (TAFFAREL, ESCOBAR E PERIN, 2010, p. 192).

Desse modo, currículo tem a ver com a vida, cultura, luta, trabalho, contradições, experiências, relações entre os sujeitos e o contexto ao qual estão imersos. Então, concebe-se o currículo como

o projeto de uma prática concreta, real, histórica, resultado das relações sociais, políticas e pedagógicas, que se expressam na organização do trabalho pedagógico, no trato com conhecimentos vinculados à formação do ser humano, sob a responsabilidade da escola. Pressupõe a organização interativa de conhecimentos pautados na tradição cultural e científica do nível e/ou da área de formação, que são estabelecidos a partir das questões que emergem do contexto sociocultural, superando as visões de currículo que se caracterizam pela organização formal, linear e fragmentada de disciplinas convencionais e por uma excessiva carga horária de disciplinas obrigatórias, com grandes vínculos de pré-requisitos (TAFFAREL, ESCOBAR E PERIN, 2010, p.184).

Com a definição sobre o conceito de currículo ao qual pauta-se essa pesquisa, em que este é vivo e faz parte do contexto de luta cotidiana da classe trabalhadora do campo, dado aos desafios que se apresentam para a escola do campo. Uma vez que não é fácil a sua superação, tornando-se viável também que se explicita a que desafios estamos falando. Para isso, Molina e Sá (2012) nos deixa de forma profícua o que uma escola pautada nos princípios da educação do campo precisa se ater, apresentando três pontos, são eles:

- Cultivar formas e estratégias de trabalho, capaz de reunir a comunidade em torno da escola, vendo nela uma aliada para enfrentar seus problemas;
- Promover a superação da prioridade dada os indivíduos isoladamente, tanto no próprio percurso formativo quanto nas estratégias de trabalho, priorizando o coletivo ao individualismo;
- Superar a dicotomia entre trabalho intelectual e manual, entre teoria e prática, construindo estratégias de inserir o trabalho concretamente nos processos formativos vivenciados na escola.

São nesses desafios e na fala dos sujeitos que nossas análises estão pautadas, tendo em foco a operacionalização do PNAIC, bem como os seus impactos e possibilidades na escola locus da nossa pesquisa. Isso no que diz respeito ao alinhamento entre o PNAIC e o contexto de sua operacionalização em processos de escolarização no campo. Dessa forma, delinear um percurso sobre a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, fazemos o uso da fala de um dos sujeitos dessa pesquisa que menciona:

(...) a Secretaria Municipal de Educação recebeu através de e-mail emitido pelo Ministério da Educação um documento apresentando o programa PNAIC, e junto com o documento um convite de participação ao município. Logo a Secretaria Municipal de Educação mobilizou todos os envolvidos com a educação do campo e da cidade inseridos nos anos iniciais, convidou também os diretores de escolas, os diretores de núcleo, coordenadores, como também o gestor municipal e seus auxiliares, e em uma assembleia apresentou o programa, este foi aceito pela grande maioria que estava ali presente, e considerando o mesmo de suma importância na educação do nosso município já que trata especificamente de alfabetização, e que o índice de analfabetismo não é tão plausível no nosso município, então, o município abraçou a causa comprometendo-se com toda a logística das formações junto à Secretaria Municipal de Educação (Sol Nascente, em entrevista cedida dia 08/04/2016, na sede da Secretaria Municipal de Educação de Marcelino Vieira/RN).

Aqui, pode-se destacar de que a iniciativa partiu do Ministério da Educação, já que é um Programa do Governo Federal, e que o município apresentou à proposta a comunidade educacional da Rede Municipal de Ensino, uma vez que o público-alvo era composto por escolas que se localizavam no campo e na cidade. Para tanto, a proposta foi aceita pela maioria dos envolvidos, ficando algumas pessoas contrárias a tal proposta, mesmo sendo um número muito pequeno, mas que já provoca um questionamento, por que nem todos aceitaram o PNAIC? Reflexões que estão se delineando ao longo dessa discussão acerca de possíveis provocações em nossas análises, tendo sempre em atenção que “Municípios, Estados e União precisam se integrar melhor para implantar as medidas necessárias para otimizar o uso dos recursos públicos e, principalmente para construir estratégias que sejam capazes de considerar as especificidades da vida no campo” (MOLINA E FREITAS, 2011, p. 30).

Outro ponto que há de se considerar é que de imediato grande parte da postura educacional vieirense resolveu corroborar com a implementação do PNAIC, haja vista a necessidade de alfabetizar as crianças até o final do ciclo de alfabetização⁹, e que a realidade da educação na maioria dos municípios encontram-se com resultados abaixo do esperado pelo MEC, dado que reforça o interesse por esse programa que tem o foco no processo de alfabetização.

E ainda, sobre a operacionalização do PNAIC, trazemos as vozes de dois sujeitos a pesquisa, que nos dizem, nesse caso, a respeito de como foi a implementação do PNAIC:

⁹ Corresponde do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, tendo em vista o trabalho com a enturmação proposto na concepção do PNAIC, “uma vez que aprender o sistema de escrita é complexo e [...] é necessário intervir para que as crianças consolidem as aprendizagens e possam ler e escrever com autonomia. [... *isso, porque – grifos do autor*] Três anos têm-se mostrado um intervalo que favorece um trabalho pedagógico com menor tensão para docentes e para estudantes, considerando o princípio da progressão em que determinados conhecimentos sejam introduzidos no primeiro ano, mas possam ser aprofundados e consolidados em anos seguintes e outros sejam introduzidos, aprofundados e consolidados no mesmo ano letivo” (BRASIL, 2012, p. 23).

(...) uma vez acatado no município a secretária logo selecionou duas pessoas que fossem responsáveis por articular a funcionalidade do PNAIC no município, um orientador de estudo, no caso a minha pessoa, responsável por participar das formações em Natal e repassar aos professores no município; e também um coordenador local responsável por todas as informações no sistema SISPACTO, como: cadastro, cadastro dos professores, monitoramento de bolsas, avaliações, enfim... A Secretaria de Educação cedeu um espaço para as formações local do PNAIC que aconteciam quinzenalmente, nas quartas-feiras em horários alternados, na medida que não pudesse prejudicar os alunos, e também mensalmente aos sábados. Além disso, a Secretaria articulava o monitoramento nas escolas do campo (Sol Nascente – orientador de estudos. Em entrevista cedida dia 08/04/2016, na sede da Secretaria Municipal de Educação de Marcelino Vieira/RN).

Bom a mudança foi muito grande. Eu enquanto professor, posso dizer, isso porque estou atuando na sala de aula e vi desde o primeiro encontro do PNAIC até agora o último que aconteceu, então foi uma mudança muito grande, foi uma mudança total, desde a hora da chegada com as boas vindas, as boas vindas passaram ser umas boas vindas bem acolhedora, com música; uma rotina totalmente diferenciada, no qual a gente tem essa preocupação em, em que a Rotina não caia justamente nessa rotina, uma coisa corriqueira, uma coisa repetitiva, mais todo dia a gente procura fazer uma coisa diferenciada, as aulas passaram a ser mais atrativas com exposições, com materiais concretos, passamos a ter Cantinhos específicos de aprendizagens, Cantinho da Leitura da Língua Portuguesa, Cantinho da Leitura da Matemática, Ciências, Geografias, Histórias, (...) Tudo isso, veio enriquecer a prática do professor, e acima de tudo contribuir com a boa aprendizagem dos alunos (Pássaro de Fogo professor alfabetizador participante das formações do programa e sujeito dessa pesquisa em entrevista cedida dia 13/04/2016, na sede da Secretaria Municipal de Educação de Marcelino Vieira/RN).

Tendo em atenção o exposto por cada sujeito, percebe-se que as falas discorrem de formas diferentes, uma vez que essas foram em resposta a uma pergunta das entrevistas realizadas durante a coleta dos dados, o primeiro sujeito traz dados referentes ao trabalho burocrático e logístico sobre a execução do Programa, não apresenta possíveis limitações acerca dessa ação, desconsiderando alguns elementos próprios das escolas do campo e da educação do campo, já que são a maioria das escolas beneficiadas por essa política educacional, o que nos leva ao que diz Caldart (2007) sobre alguns aspectos da Educação do Campo, principalmente quando vamos tratar de uma política pública para o campo, pois, segundo ela,

a materialidade de origem (ou de raiz) da Educação do Campo exige que ela seja pensada/trabalhada sempre na tríada: Campo – Política Pública – Educação. É a relação, na maioria das vezes tensa, entre estes termos que constitui a novidade histórica do fenômeno que batizamos de Educação do Campo (CALDART, 2007, p. 2).

Assim, a partir dessa premissa começa a se delinear alguns aspectos na implementação do PNAIC sobre os princípios que norteiam a Educação do Campo que foram deixados a margem, pautando-se apenas em aspectos necessários, mas que não abarca a escola do campo mediante aos seus desafios que foram expostos anteriormente nessa sessão, onde a fala da

orientadora de estudos desconsidera a tríade tirando o Campo das discussões, causando uma relação de desproporção entre a burocracia e o projeto pedagógico das ações educativas no e do campo.

Passemos agora ao que nos disse *Pássaro de Fogo*¹⁰, quanto ao processo de implementação do PNAIC no contexto das escolas do campo, dando destaque a “mudança” que ele elenca na sua fala dizendo que foi grande e que começou desde o primeiro encontro de formação, demonstrando a necessidade de formação continuada para suporte a prática pedagógica. Pois ele traz elementos da organização do ambiente da sala de aula e do tempo pedagógico, como a rotina e os Cantinhos de Aprendizagem que advém também do Programa Escola Ativa – Programa do Governo Federal para escolas multisseriadas do campo até o ano de 2011 (OLIVEIRA, 2013) que foram incorporados a prática em sala de aula com o PNAIC por parte dos/as professores/as do campo. No entanto, mesmo essa instrumentação da parte da prática docente ser importante para o processo de ensino e aprendizagem, não podemos esquecer-nos da necessidade de promoção de formações que atentem para as especificidades da Educação do Campo, pois, nesse caminho as escolas do campo precisam também de

políticas públicas que possibilitem formação de professores, financiamento e garantia de estruturação de redes municipais de ensino que evitem o deslocamento dos estudantes do campo para a cidade, balizada numa proposta pedagógica que se pautem em princípios que vejam o campo como o espaço próprio de vida e de realização coletiva e pessoal (LOPES, 2010, p. 168).

Dessa forma, entende-se a importância de toda política pública educacional, principalmente quando esta tem como foco a formação continuada do professor voltada para uma problemática que envolve o processo de alfabetização de crianças, e que considere a diversidade presente em cada contexto local, o que aferimos de reflexão é que se considere uma educação que seja do e não para o campo.

Portanto, discorrer sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, seus possíveis impactos, ou potencialidades articuladas pelos docentes em relação às escolas do e no campo, tem-se que considerar o currículo escolar

como instrumento político, que interage com a ideologia, a estrutura social, a cultura e o poder, resultando num corpo teórico que explica as relações entre sociedade,

¹⁰ Pássaro de Fogo, 25 anos de idade, desde que nasceu mora na comunidade onde se localiza a escola em que leciona há 8 anos, onde foi sua primeira experiência na docência, possui licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. É professor contratado provisoriamente pela Prefeitura Municipal. A entrevista foi realizada na sede da Secretaria Municipal de Educação no dia 13 de abril de 2016.

indivíduo e matérias escolares. O currículo e a aprendizagem, por meio da vivência e das relações sociais na escola, que irão repercutir na formação de atitudes necessárias no mercado de trabalho capitalista. A instrumentalização da razão, própria anotações da lógica que rege a conversão do conhecimento em força produtiva, que se impõe nas proposições de organização curricular a partir do critério da eficiência escolar e social (TAFFAREL, ESCOBAR E PERIN, 2010, p. 188-189).

Nessa linha discursiva, torna-se possível responder a nossa questão de pesquisa: de que modo o PNAIC tem sido operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto à uma escola do campo, localizada em Marcelino Vieira/RN? Pois, atendendo-se ao exposto até aqui, percebe-se que os resultados obtidos dizem respeito a análise do modo de como o PNAIC tem sido operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto à uma escola do campo, localizada em Marcelino Vieira/RN, uma vez que referenciamos o que os sujeitos nos falaram, o que dizem os Cadernos de formação do PNAIC e a relação desses com o contexto da Educação do Campo, respondendo o que nos propomos a realizar nessa pesquisa.

Após tecer considerações a respeito da resposta da nossa questão de pesquisa, o referido trabalho passa a sessão seguinte com o objetivo de inferir sobre o que dizem os sujeitos acerca das reflexões sobre como o PNAIC impactou ou as possíveis potencialidades no processo de ensino e aprendizagem, e na escola e gestão como um todo, considerando os princípios da educação do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste Trabalho de Conclusão de Curso, responder ao seguinte problema de pesquisa: *De que modo o PNAIC tem sido operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto à uma escola do campo, localizada em Marcelino Vieira/RN?* A partir de tal questão se delineou o objetivo geral desse estudo que foi o de analisar de que modo o PNAIC tem sido operacionalizado a partir das especificidades das práticas educativas no e do campo, junto à uma escola do campo, localizada em Marcelino Vieira/RN.

Para tanto, ao pesquisarmos a realidade da escola estudada neste Trabalho de Conclusão de Curso, conhecendo o dia a dia da realidade da educação vieirense, tivemos a oportunidade de apreender a magnitude dos desafios que estão colocados à Educação do Campo, mas, ao mesmo tempo, também vislumbramos possibilidades de enfrentá-los, com ações alternativas que se constituem em saídas diante do quadro vigente. A aposta no aperfeiçoamento da formação docente com o programa de formação continuada específico para

os/as educadores/as do campo, a formulação de políticas pelas gestões locais – que levem em conta as especificidades dos municípios, o diálogo com as comunidades, etc. são exemplos dessas ações.

Ao convergir essas ações, no cotidiano escolar camponês com a potencialidade conceitual do que representa as formações continuadas voltadas para as questões do e no campo, mais investimentos nas estruturas físicas das escolas do campo e na valorização dos profissionais que atuam nesses espaços de formação e escolarização. Pois só a partir de então é que se poderá delinear um novo rumo para a Educação do e no Campo por intermédio das estruturações das escolas no campo em prol de condições objetivas e materiais de se viver, produzir, se formar e ser formado em espaços — da necessária e urgente qualidade de vida — que são os espaços camponeses.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Clésio Acilino. LUCINI, Marizete. **Ensinar e aprender na Educação do Campo:** processos históricos e pedagógicos em relação. Caderno Cedes, Campinas, vol. 27, nº 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

ARROYO, Miguel González. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 103-116.

_____. Escola: terra de direito. In: ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (orgs.). **Escola de Direito:** Reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2).

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Caderno de Apresentação.** Brasília/DF: MEC, SEB, 2012.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Apresentação.** Brasília/DF: MEC, SEB, 2015.

CALDART, Roseli Salette. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

_____. **Educação do Campo.** Disponível em http://web2.ufes.br/educacaodocampo/download/cdrom1/pdf/ii_03.pdf. Acesso em fevereiro de 2016.

_____. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. (org.) **Educação do Campo:** Campo – Políticas Públicas – Educação. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 7. Brasília: Incra; MDA, 2008.

_____. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FEMURN – Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte. Disponível em http://www.femurn.org.br/femurn/idh/mu_idh_atual.asp?iIdMun=100124080. Acesso em 06 de julho de 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=24. Acesso em 06 de julho de 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (org.) **Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; 2006.

LOPES, Wiama de Jesus Freitas. **Profissionalidade docente na educação do campo**. Tese de Doutorado. São Carlos/SP: UFSCar, 2013.

MOLINA, Mônica Castagna. FREITAS, Helena Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo**. Em aberto, v. 24, nº 24, p. 17-31. Brasília/DF: 2011.

MOLINA, Mônica Castagna. SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MORAES, Edél. BARROS, Oscar Ferreira. HAGE, Salomão Mufarrej. CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. Transgredindo o paradigma (multis)seriado nas escolas do campo. In: ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (orgs.). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2).

OLIVEIRA, Mary Carneiro de Paiva. **Educação do Campo: um estudo sobre o Programa Escola Ativa em Marcelino Vieira/RN** (Dissertação de Mestrado). Mossoró/RN: UERN, 2013.

OLIVEIRA, Maria Fernandes de Carlos. **Versos e Reversos**. Natal/RN: Pirâmide, 2014.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. ESCOBAR, Michele Ortega. PERIN, Terezinha de Fátima. Currículo. In: TAFFAREL, C. N. Z. JÚNIOR, C. L. S. ESCOBAR, M. O. (Orgs.). **Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo**. Salvador/BA: Editora, 2010.